



ANAIS do 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Curitiba - Paraná, 26 a 29 de julho de 2023



O artigo a seguir é parte integrante dos Anais do 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia, disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br.

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

BUFF, R. T. C.; BÖCK, M. C.; SESSEGOLO, G. C.. Gruta da Lancinha (PR): utilização, potencialidades para a conservação e fatores de pressão advindos das comunidades adjacentes. In: MISE, K. M.; GUIMARÃES, G. B.. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 37, 2023. Curitiba. *Anais...* Campinas: SBE, 2023. p.269-282. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais37cbe/37cbe_269-282.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

GRUTA DA LANCINHA (PR): UTILIZAÇÃO, POTENCIALIDADES PARA A CONSERVAÇÃO E FATORES DE PRESSÃO ADVINDOS DAS COMUNIDADES ADJACENTES

LANCINHA CAVE (PR): USAGE, CONSERVATION POTENTIAL, AND PRESSURE FACTORS ARISING FROM ADJACENT COMMUNITIES

Robertha Trevisan Coradassi BUFF¹; Martha Cavalheiro BÖCK^{1,2}; Gisele Cristina SESSEGOLO^{1,3}

- (1) Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná - Açungui (GEEP-Açungui)
- (2) Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Ambientais da Universidade Federal do Paraná (LAGEAMB-UFPR)
- (3) Ecossistema Consultoria Ambiental

Contatos: robertha.buff@gmail.com; martha.cavock@gmail.com; gisele.sessegolo@gmail.com.

Resumo

A Gruta da Lancinha, localizada em Rio Branco do Sul (PR), não possui gestão instaurada, tornando-se vulnerável a diversos fatores de pressão, principalmente de ordem social. Para sanar lacunas do conhecimento sobre a população que vive no entorno da cavidade, bem como identificar riscos de impactos, foram levantados dados sobre os moradores do entorno da gruta e avaliada sua relação com a cavidade, a partir da realização de entrevistas e aplicação de questionários. Os resultados confirmaram homogeneidade em relação à condição de vida das famílias, destacando riscos inerentes ao plantio, criação animal e presença de animais de estimação e reforçaram a necessidade de atenção à poluição hídrica. Ainda foi revelado o potencial da comunidade em contribuir com o turismo na área, bem como a disposição dos residentes para se aliarem a iniciativas de conservação do patrimônio natural.

Palavras-Chave: Gruta da Lancinha; Comunidade do entorno; Conservação do patrimônio espeleológico.

Abstract

The Lancinha Cave, located in Rio Branco do Sul (PR), lacks adequate management, making it vulnerable to various pressure factors, mainly of a social nature. To address gaps in knowledge about the population living in the vicinity of the cavity and to identify risks of impacts, data was collected on the residents surrounding the cave, and their relationship with the cavity was evaluated through interviews and questionnaires. The results confirmed homogeneity in the families' living conditions, highlighting inherent risks to planting, animal husbandry, and the presence of pets, and reinforced the need for attention to water pollution. It was also revealed the potential for tourism development in the area, as well as the residents' willingness to ally themselves with initiatives to conserve natural heritage.

Keywords: *Lancinha Cave; surrounding community; conservation of speleological heritage.*

1. INTRODUÇÃO

A Gruta da Lancinha (PR-0006), em Rio Branco do Sul - PR, é patrimônio tombado desde 1988, e está inserida em UC do tipo Monumento Natural estadual desde 2006, sendo espaço de relevância tanto ao conhecimento científico quanto ao lazer da população da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), considerando sua localização próxima a capital, características próprias (espeleotemas raros, feições estromatolíticas no metacalcário, ocorrência de duas espécies ameaçadas de extinção e grande diversidade biológica) e beleza cênica (Figura 1).

No entanto, a falta de gestão por parte do órgão responsável (Instituto Água e Terra - PR) deixou-

-a exposta a vários fatores de pressão: mineração sem a devida fiscalização, poluição hídrica, assoreamento do Ribeirão da Lança que perpassa a gruta, expansão urbana e turismo desordenado (REHME, 1993), (SESSEGOLO *et al.*, 2001).

Por muitos dos fatores de pressão sobre a caverna terem relação com o uso público – e sabendo da ocorrência de espeleotemas raros, feições estromatolíticas no metacalcário, duas espécies ameaçadas de extinção e grande diversidade biológica em seu interior (GEEP-AÇUNGUI, 1999; SESSEGOLO *et al.*, 2001), o estudo visou levantar dados atuais sobre os moradores do entorno da gruta e avaliar qual a relação que esses moradores têm com a cavidade.

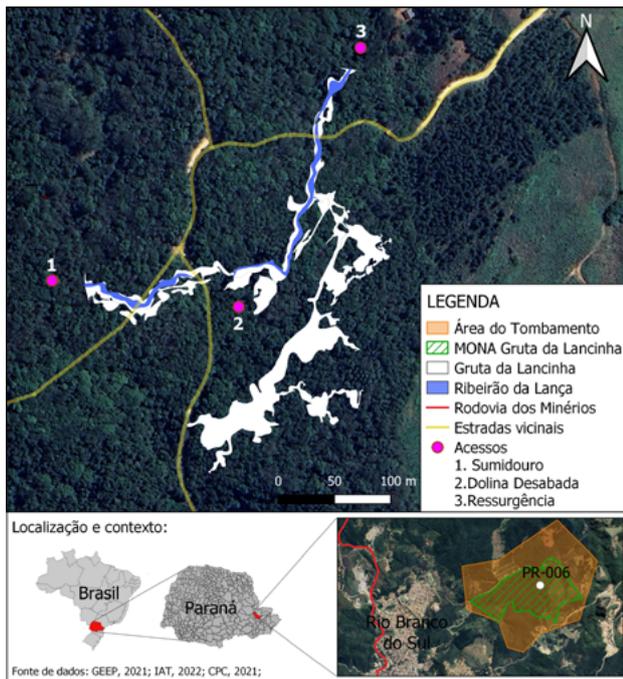


Figura 1: localização da Gruta da Lancinha.
Fonte: GEEP-Açungui (2021).

Foram realizadas entrevistas e efetuada aplicação de questionários com os moradores do entorno buscando aprofundar o conhecimento sobre essa comunidade. Ao mesmo tempo, essas atividades permitiram compreender como se dá o uso da gruta pela comunidade, visando facilitar a criação de estratégias sustentáveis para a UC e o desenvolvimento do espeleoturismo na região.

Esses resultados integram um projeto maior,

denominado “Lancinha à Vista”, que aspira consolidar os esforços de proteção e conservação da Gruta da Lancinha, a partir da análise do uso público da cavidade.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foram analisados estudos e documentos sobre a Gruta da Lancinha – que revelassem aspectos geográficos, geológicos, biológicos, sociais, econômicos e culturais – seguidos de levantamento de arquivos no formato vetorial da área investigada (hidrografia, limites municipais, dados espaciais da gruta, etc.). A partir dessa sondagem e de um trabalho de campo de reconhecimento da área, foi possível examinar o contexto no qual a cavidade está inserida: particularidades geográficas e biológicas, imbrólios fundiários que afetam a área da UC; uma estrada que passa sobre a cavidade; conflito entre proprietários, prefeitura, estado e Ministério Público. Com isso, foi produzido um primeiro mapa (Anexo 1), gerado em ambiente SIG, contendo os principais dados para usar no trabalho de campo, além de uma camada vetorial com 184 pontos de possíveis residências a serem entrevistadas em 12 saídas de campo distribuídas ao longo de 2022.

Foi utilizada a abordagem da pesquisa descritiva para coletar dados com a população do entorno, pois entre as motivações do estudo estavam: a) observar o modo de vida dos residentes, b) registrar informações de condição socioeconômica, c) analisar a percepção sobre a cavidade e, d) correlacionar fenômenos percebidos a partir dos dados coletados, em acordo com Gil (2010). Como haveria de 3 a 4 voluntários por atividade de campo, foi pensado num formato de abordagem combinando entrevista e o questionário, para coletar respostas qualitativas e quantitativas.

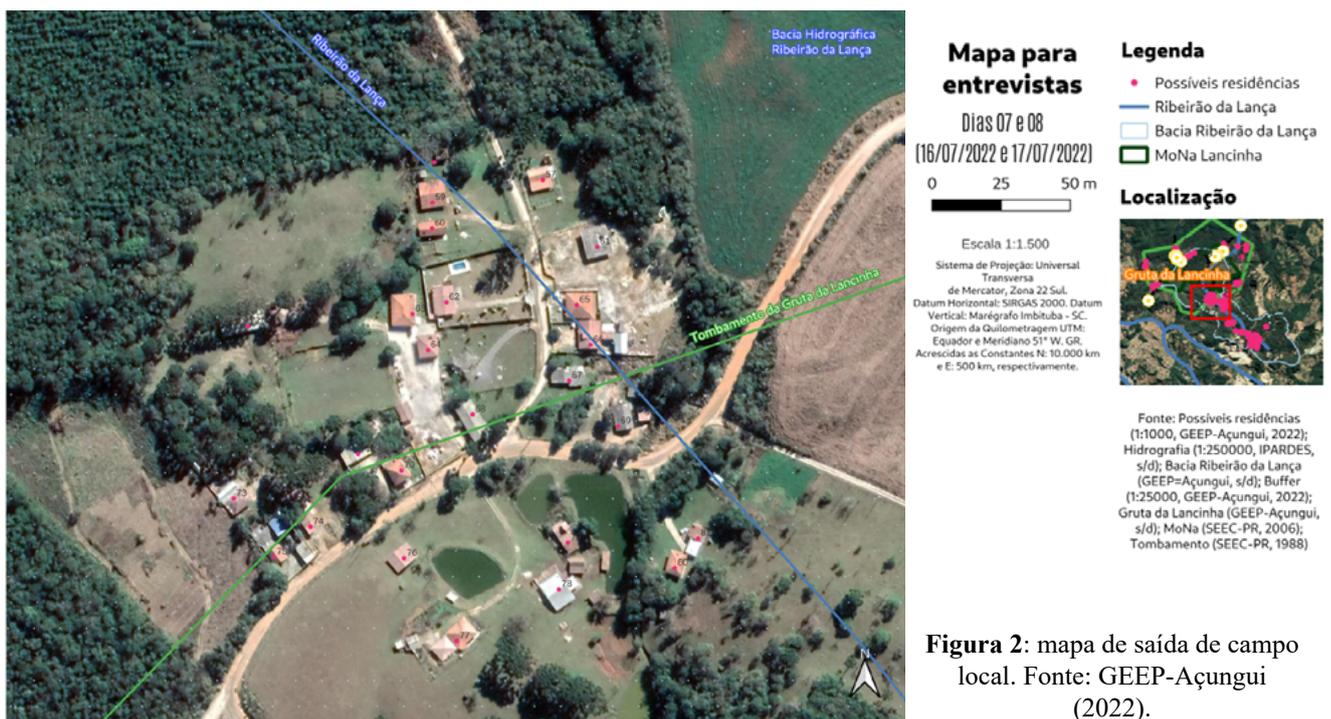


Figura 2: mapa de saída de campo local. Fonte: GEEP-Açungui (2022).



Figura 3: momentos durante as entrevistas.
Fonte: GEEP-Açungui (2022).

O roteiro da entrevista-questionário foi desenvolvido de modo a durar em torno de uma hora e foi dividido em quatro blocos: condição socioeconômica; condição legal e uso da propriedade; Gruta da Lancinha (conhecimentos e visitação) e por fim, turismo e lazer no município (Anexo 2).

Durante os trabalhos de campos a equipe, previamente preparada e munida dos roteiros e mapas (Figura 2), deslocava-se até a área de interesse e realizava o trabalho durante o dia todo, sendo que cada pesquisador-voluntário ficava responsável por uma atividade (anotar as respostas, realizar a entrevista e aplicação do questionário, fotografar, dar apoio em geral) (Figura 3). De 3 a 7 propriedades eram percorridas por saída de campo. A média de duração de cada entrevista era de uma hora (figuras 3 e 4).

Em escritório, as informações de GPS e dos questionários foram transpostas para o meio digital, ocorrendo: a atualização do arquivo vetorial de residências; o registro de marcações relevantes no arquivo vetorial “Pontos de Interesse”; tabulação dos dados colhidos durante as entrevistas.

Após a etapa de campo, os dados foram processados, gerando um mapa final de pontos de interesse (Anexo 3) e o mapa de residências entrevistadas atualizado (Anexo 4).

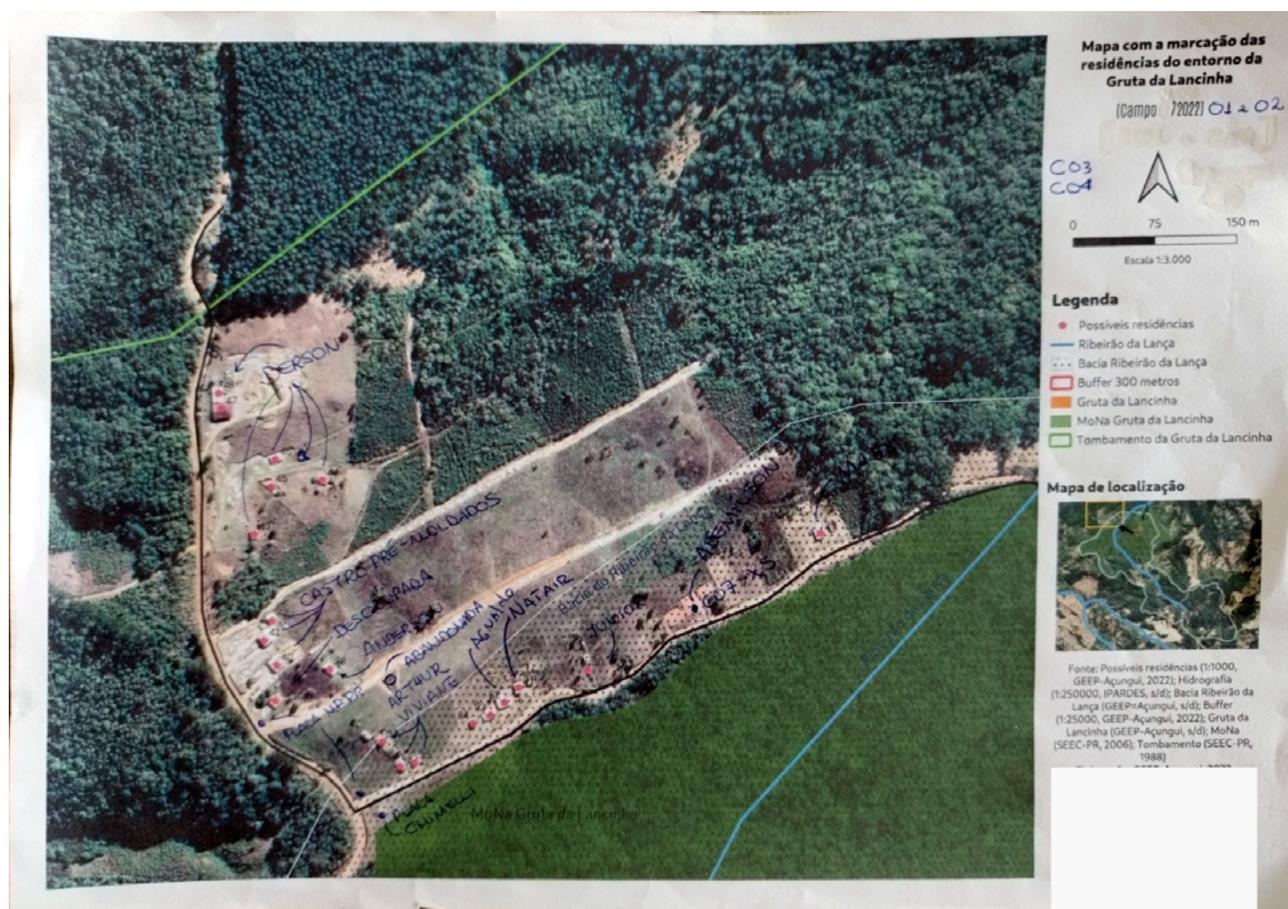


Figura 4: mapa com anotações feitas em campo. Fonte: GEEP-Açungui (2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Informações sobre os habitantes do entorno na gruta

Dos 184 pontos marcados como possíveis residências, 109 foram confirmados e destes 56 foram entrevistados e 48 validados (diferença se deve à ausência de moradores no dia do trabalho de campo, acesso impossibilitado, casas na mesma propriedade ou informações incipientes). Quatro comunidades foram submetidas a entrevistas: Vila Oristela, Vila da Lança, Comunidade Principal do Tigre (próximo a Toquinhas) e Capiru dos Jovinski. As comunidades Oristela e da Lança são as mais próximas da cavidade, contendo habitações mais recentes, enquanto o Capiru é a mais distante e com as habitações mais antigas.

Constatou-se que a condição socioeconômica dos moradores é diferente partindo da gruta em direção ao Capiru, em relação a vários fatores: empregos formais, maior grau de estudo, residências de alvenaria e mais estruturadas. Em relação à obtenção de renda, a maioria dos entrevistados trabalha em Rio Branco do Sul, com destaque ao corte de madeira ou em empresas de extração mineral. Alguns trabalham como educadores (3) ou agentes de saúde no município (2). Os demais trabalham em Curitiba e região como pedreiros, frentistas, motoristas de ônibus e diaristas. Cinco famílias declararam receber auxílio do governo (Auxílio Brasil ou Auxílio Doença).

As residências são todas do tipo casa térrea (sendo de madeira, mista ou alvenaria) e possuem água encanada e banheiro, além de mais de 80% possuírem fossa séptica. A maior parte das propriedades é de uso exclusivamente residencial (65%), enquanto as demais estão associadas a uso comercial, cultivo ou criação de animais, ou ainda apenas como residência de final de semana. Quando perguntados se faziam algum tipo de extração vegetal na região, não foram declarados impactos significativos da extração de mata nativa, além do corte de lenha seca e coleta de ervas medicinais, pinhão ou frutas nativas. Quanto à captura de animais silvestres, os relatos foram de pesca no Ribeirão da Lança. Destaca-se também a preocupação em relação aos animais de estimação, já que mais de 70% foram declarados como não castrados.

Todas as propriedades têm acesso à energia elétrica e coleta seletiva de lixo (ocorre quinzenalmente). Embora não haja acúmulo de lixo, algumas residências relataram a prática de queima de seus resíduos. O acesso à água varia de acordo com a região,

podendo ser obtida por caminhão-pipa, olho d'água, poço ou nascentes do Ribeirão da Lança. Entretanto, há relatos de falta de iluminação pública e dificuldade de acesso ao transporte público (exceto transporte escolar). Na região entrevistada, o sinal de telefonia móvel é inexistente, mas há acesso à internet via cabo e muitas famílias contratam o serviço. Não há unidade de saúde ou comércio de qualquer tipo na área estudada, além de um restaurante e mercearia na Vila Oristela. Nas proximidades encontra-se a Escola Municipal da Vila Oristela, que atende toda a região entrevistada.

Em relação ao conhecimento sobre a gruta, os dados foram bastante reveladores: 75% das famílias já foram até lá, mas somente 47% adentraram a gruta. Durante as visitas, foram utilizados poucos equipamentos de proteção individual (apenas lanternas de mão e tênis na maioria dos casos) e ninguém contratou um guia turístico, mas foi mencionado que há guias na comunidade. As entradas da gruta (dolina, ressurgência e sumidouro) foram usadas na mesma proporção como via de acesso ou saída. Apenas sete pessoas relataram ter ido até o Salão das Festas ou Salão dos Cristais, áreas de difícil acesso. A maioria das pessoas fez a visita em grupos de 4 a 8 pessoas, mas dois entrevistados relataram ter ido sozinhos, e um foi com a escola. Quando questionados sobre preocupações durante a visita, foram citados: medo de se perder ou queda nas rochas e na água, risco de se machucar e presença de animais peçonhentos, e ainda, medo de morcegos. Um fato interessante é que as crianças da região brincam e se banham na ressurgência durante o verão.

Ao serem questionados sobre os animais que habitam a gruta, os entrevistados citaram morcegos, cobras, peixes, aranhas, sapos e até criaturas sobrenaturais. Mais de 90% sabiam que a gruta está dentro de uma Unidade de Conservação (UC), e 50% conheciam outras cavidades na RMC, como Bacaetava (Colombo) e Toquinhas (Rio Branco do Sul). Quando questionados sobre turismo e lazer, metade dos entrevistados afirmou que ficam em casa no tempo livre, enquanto os demais mencionaram visitar parentes, passear no centro da cidade ou frequentar parques, praças e feiras. Sobre a possibilidade de trabalhar em atividades turísticas relacionadas à gruta, metade dos entrevistados relatou interesse em trabalhar como guias, com transporte de turistas, donos de estacionamentos ou até abrir lanchonetes e restaurantes.

3.2 Considerações sobre os resultados

Inicialmente havia preocupação com a segurança dos voluntários e a possibilidade de recepção

hostil por parte dos moradores devido a questões dominiais. Porém, com o auxílio da prefeitura, os voluntários foram bem recebidos em todas as casas que foram visitadas.

O método utilizado se mostrou eficiente para alcançar o objetivo de conhecer melhor a população que habita o entorno da gruta, visando à sua conservação e possíveis contribuições que a população possa ter quando, de fato, for instaurada a gestão da UC pelo IAT. Com os questionários validados, ficou evidente que são famílias de classes baixa ou média baixa que moram ali, à exceção das propriedades que são usadas em finais de semana.

Um assunto relevante é a criação de animais e plantio nas propriedades, geralmente destinados ao consumo próprio ou produção de pequena escala. No entanto, é importante avaliar o uso de agrotóxicos e verificar os chiqueiros às margens do Ribeirão da Lança, que podem representar risco de poluição hídrica pela disseminação de substâncias tóxicas.

Além disso, a presença de muitos cães e gatos, a maioria não castrados, aumenta o risco para a vida silvestre, considerando-se necessária a implementação de programas de castração. Observou-se ainda que algumas comunidades urbanas próximas abandonam animais na região, o que aumenta a ameaça à fauna local.

O estabelecimento comercial na Vila Oristela, que fica próximo à gruta, oferece costeladas e almoços nos fins de semana e pode vir a se tornar um ponto de apoio importante para o turismo na Gruta. No entanto, no momento, é preciso ter atenção a possíveis riscos de poluição hídrica e sonora, além de aumentar o risco de que curiosos, sem equipamentos de segurança, adentrem a gruta desacompanhados de guias, e sob efeito de álcool.

Embora haja relatos de visitas à entrada da caverna, constatou-se que a gruta é pouco frequentada pelos moradores locais (a maioria só foi até uma das entradas). Percebeu-se, contudo, uma grande curiosidade sobre o que existe dentro da gruta, qual sua extensão, como é a fauna cavernícola e se é o mesmo rio que entra e sai da cavidade. Além disso, muitos relatos negativos acerca de morcegos foram registrados, sendo recomendado realizar alguma atividade buscando desmistificá-los. Muitos entrevistados demonstraram interesse em contribuir com a conservação da Gruta da Lancinha e, quando indagados sobre o significado da gruta para eles, todas as respostas foram positivas: destacando-se sua beleza e grandiosidade, algo a ser preservado, e até mesmo como sendo uma obra divina. É evidente que a co-

munidade tem um grande potencial para atuar como aliada na conservação da cavidade, e até mesmo contribuir para o desenvolvimento de um polo turístico ao redor da gruta.

Comparando os resultados obtidos com estudos anteriores realizados por Rehme (1993), e Sessegolo *et al.* (1996), nota-se que na época havia poucas residências no entorno da gruta, distribuídas em 3 vilas (hoje são 4 vilas e pequenos núcleos povoados). Os moradores trabalhavam em suas propriedades (com plantio e venda de lenha de bracinga) ou em serviços relacionados às pedreiras e indústrias de cal da região. No presente, além dos trabalhos na área da mineração e do cultivo e criação de animais, há empregos nos reflorestamentos de pinus e até empreendimentos comerciais e de serviços (como restaurante, mercearia e salão de festas). Nos últimos 20 anos, a questão da divisão e posse de terras na região intensificou-se devido à divisão e venda de uma propriedade maior, além de conflitos sobre a documentação e legalidade de parte dessas transações, via Ministério Público – o que compromete diretamente a conservação da caverna em virtude de sua posição, praticamente no centro do conflito.

4. CONCLUSÕES

A Gruta da Lancinha é uma cavidade de grande importância para o Paraná. Conhecer quem habita seu entorno é essencial no processo de conservação, considerando todos os imbróglis jurídicos que pairam sobre a UC.

Este estudo permitiu identificar um padrão de habitação e as necessidades da população local, incluindo questões de infraestrutura como iluminação, transporte e saneamento. Também foram identificados riscos para a gruta, em decorrência das habitações próximas, tais como poluição hídrica e impactos na fauna. Apesar de a maioria dos entrevistados já ter visitado a gruta (mesmo que só até a entrada), há uma parcela significativa que ainda não conhece o local, mas tem interesse em saber mais sobre sua importância e preservação. O estudo revelou que, ao contrário do que se imaginava, os moradores possuem uma visão positiva da cavidade, mesmo diante dos conflitos existentes.

Tal configuração permite inferir que em uma futura instauração de gestão da UC, a população pode contribuir significativamente, seja como aliada da conservação do patrimônio, seja prestando serviços de suporte ao turismo. Entende-se que o presente estudo gerou conhecimento que pode ser aplicado às demandas para conservação e manejo do Monumento

Natural da Gruta da Lancinha, promovendo a utilização sustentável dos componentes do patrimônio espeleológico por meio do ordenamento do espeleoturismo.

5. AGRADECIMENTOS

Ao Edital Mater Natura 01/2021, que financiou as atividades com recursos do Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica nº 01/2021/ICMBio-CECAV (Margem Mineração), bem como aos espeleólogos do GEEP-Açungui que apoiaram as atividades de campo durante o ano todo de trabalho.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRUPO DE ESTUDOS ESPELEOLÓGICOS-AÇUNGUI. **Proposta de plano de manejo da Gruta da Lancinha** – continuação. Curitiba, 1999. Relatório Final apresentado ao Fundo Nacional do Meio Ambiente.

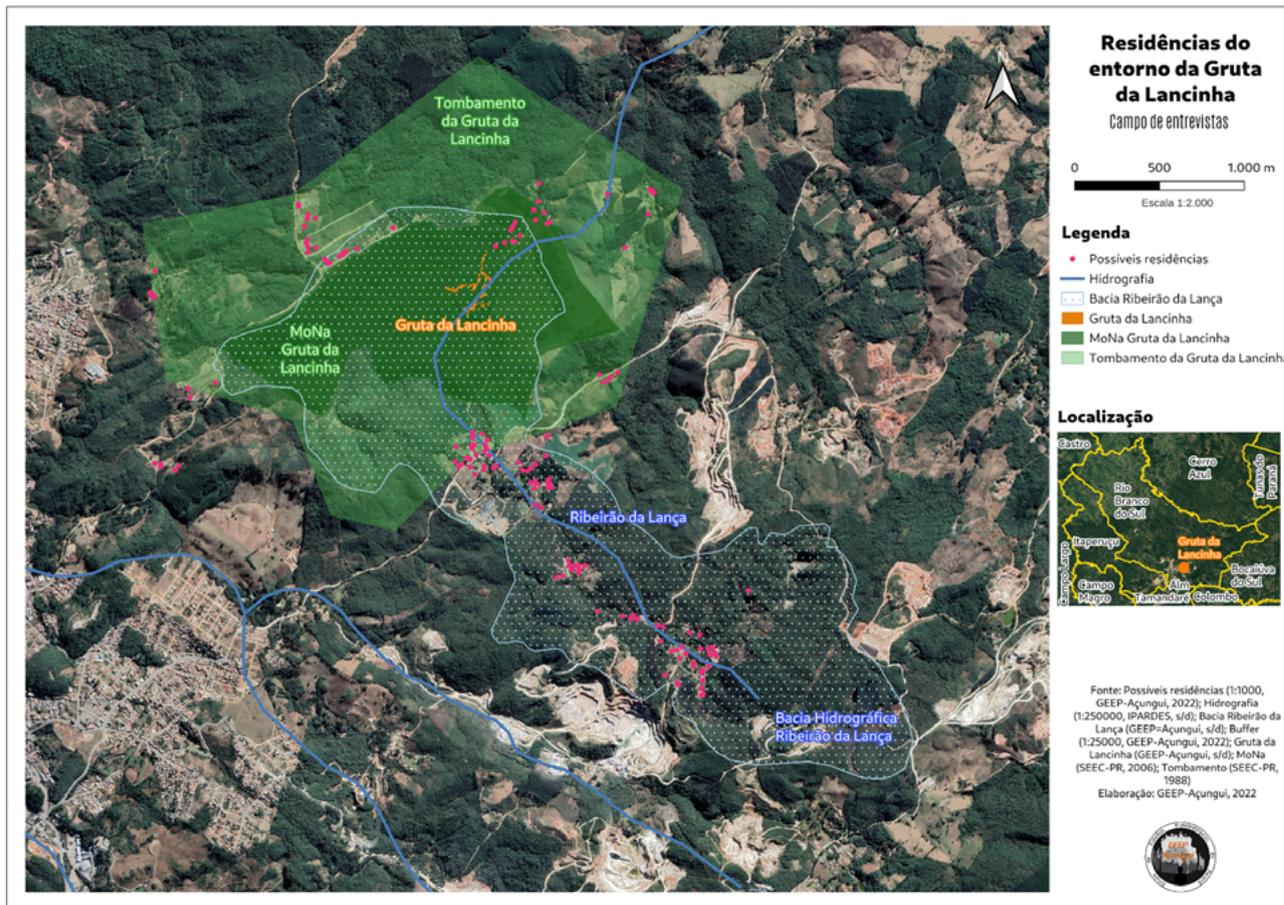
REHME, F. C. **Gruta da Lancinha: impactos ambientais e uma proposta de unidade de conservação**. Curitiba, 1993. Monografia (Especialização em Geografia Ambiental) - Setor de Ciências Tecnológicas, Universidade Federal do Paraná.

SESSEGOLO, G.C.; ZAKRZEWSKI, D.P.; THEULEN, V.; SILVA-DA-ROCHA, L.F. Degradação Ambiental de Cavernas na Região Metropolitana de Curitiba - PR. In: SESSEGOLO, G.C.; ROCHA-DA-SILVA, L.F.; THEULEN, V. (Orgs). **Cavernas do Paraná: Dez anos de Espeleologia**. Curitiba: GEEP-Açungui, 1996.

SESSEGOLO, G.C.; THEULEN, V.; SILVA-DA-ROCHA, L.F. PINTO DA ROCHA, R. Conservação e Manejo da Gruta da Lancinha, Rio Branco do Sul/Pr. In: SESSEGOLO, G.C.; ROCHA-DA-SILVA, L.F.; OLIVEIRA, K. L. (Orgs). **Conservando cavernas: Quinze anos de Espeleologia**. Curitiba: GEEP-Açungui, 2001.

SESSEGOLO, G. C.; SILVA DA ROCHA, L. F., LIMA, F. F. **Conhecendo Cavernas: Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba: ver Curiosidades, 2006.

Anexo 1: mapa geral da área de trabalho.



Anexo 2: roteiro das entrevistas.



ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM A POPULAÇÃO DE ENTORNO

1. SOCIOECONÔMICO

1.1 Informações gerais

Código da residência: C _____ - _____

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: ()Feminino ()Masculino Naturalidade: _____

Procedência: ()Zona Rural ()Zona Urbana

Estado civil:

()Solteiro(a) ()Casado(a) ()Separado(a)/Divorciado(a) ()União estável
()Outro: _____

Situação profissional:

()Desempregado(a) ou sem remuneração ()Aposentado(a)
()Assalariado(a) com/sem carteira assinada ()Trabalho diarista sem vínculo
()Faz bico ()Profissional liberal

Trabalho atual: _____

Recebe algum benefício do governo? ()Sim ()Não

Se sim, qual(is)? ()Bolsa família ()Bolsa alimentação ()Auxílio gás
()Renda cidadã ()Programa Volta para casa
()Auxílio doença ()Benefício de prestação continuada

Nível escolar:

()Não estudou ()Fundamental I ()Fundamental II
()Ensino médio ()Ensino superior

Número de pessoas que residem no lar:

()Moro sozinho ()De quatro a seis pessoas
()De uma a três pessoas ()Mais de seis pessoas



Na residência há Pessoa com Deficiência (PCD)? () Sim () Não

Se sim, qual? _____

Principal responsável pelo sustento da família:

- () O(a) entrevistado(a) () Pai/mãe
() Cônjuge () Outro: _____
() Filho(a)(s)

O trabalho fica em qual município?

- () Rio Branco do Sul () Outro: _____

Religião/Denominação religiosa: _____

1.2 Propriedade e residência

Descrição da localização pelo morador (bairro, vila, logradouro):

Tipo de residência:

- () Casa () Sobrado () Prédio () Outro: _____

Tipo de Construção:

- () Alvenaria () Madeira () Mista () Outro: _____

Qual a condição de sua moradia:

- () Própria () Cedida () Alugada () Arrendada () Outro: _____

Uso da propriedade:

- () Residencial () Cultivo ou criação.
() Comercial. () Outro: _____

Há quanto tempo mora na propriedade:

- () Menos de 1 ano () De 10 anos a 15 anos
() De 1 ano a 5 anos () De 15 anos a 20 anos
() De 5 anos a 10 anos () A mais de 20 anos

Quais serviços atendem a moradia:

- () Telefone fixo () Rede de esgoto
() Internet () Coleta de lixo
() Rede pública de água () Transporte público
() Rede pública de energia () Iluminação pública



Pavimentação. Descrição: _____

Outro: _____

Qual a forma e condição de obtenção de água?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Rede de distribuição | <input type="checkbox"/> Distância da captação: |
| <input type="checkbox"/> Poço | <input type="checkbox"/> Canalização interna |
| <input type="checkbox"/> Nascente | <input type="checkbox"/> Sem canalização interna |
| <input type="checkbox"/> Cisterna | <input type="checkbox"/> Com intermitência |
| <input type="checkbox"/> Carro pipa | <input type="checkbox"/> Sem intermitência |

Qual é a destinação do esgoto?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Fossa séptica | <input type="checkbox"/> Coleta seguida de tratamento |
| <input type="checkbox"/> Fossa rudimentar | <input type="checkbox"/> Coleta não seguida de tratamento |
| <input type="checkbox"/> Sem tratamento | |
| <input type="checkbox"/> Outro: _____ | |

Sobre a coleta de lixo: Seletiva Não seletiva

Se não houver coleta, qual é a destinação do lixo? _____

Serviços próximos à residência:

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Creche | <input type="checkbox"/> Padaria | <input type="checkbox"/> Praça |
| <input type="checkbox"/> Escola de E.F./E.M. | <input type="checkbox"/> Açougue | <input type="checkbox"/> Quadra de esporte |
| <input type="checkbox"/> Hospital/PS/UBS/US | <input type="checkbox"/> Farmácia | <input type="checkbox"/> Clube |
| <input type="checkbox"/> Agência bancária | <input type="checkbox"/> Mercadoria | <input type="checkbox"/> Igrejas |
| <input type="checkbox"/> Correios | <input type="checkbox"/> Mercado | <input type="checkbox"/> CAPS/CRAS |
| <input type="checkbox"/> Posto policial/deleg | <input type="checkbox"/> Centro comunitário | <input type="checkbox"/> Bar |
| <input type="checkbox"/> Outro: _____ | | |

Quais são frequentados pelo entrevistado? (assinalar com um círculo)

Você possui animais de estimação? Sim Não

Se sim, quais e quantos? _____

Em caso de gato e cachorro, são castrados? Sim Não

Na residência há passagem de corpo hídrico? Sim Não

Se sim, qual o nome? _____

Na residência, alguém faz extração vegetal de algum tipo (lenha, medicinal, ornamental, alimentício) nas redondezas da propriedade? Sim Não

Se sim, o que é extraído? _____



Na residência, alguém faz captura de animais (caça, pesca, coleção, esporte)?

Sim Não

Se sim, o que é capturado e para qual fim? _____

2. CAVERNAS

2.1 Dados de visitação

Já visitou a Gruta da Lancinha? Sim Não

Se sim, quantas vezes? _____

Fez a visita acompanhado(a) de outras pessoas? Sim Não

Se sim, em quantas pessoas estavam? _____

Contratou Guia de Turismo ou Monitor Ambiental para acompanhar a visita?

Sim Não

Se sim, quem foi? (se houver, colocar contato) _____

Dentre esses itens listados, quais foram utilizados durante a visita?

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Capacete | <input type="checkbox"/> Bota/Tênis casual | curta |
| <input type="checkbox"/> Lanterna de mão | <input type="checkbox"/> Sandália | <input type="checkbox"/> Camiseta regata |
| <input type="checkbox"/> Lanterna de cabeça | <input type="checkbox"/> Chinelo | <input type="checkbox"/> Camiseta de manga |
| <input type="checkbox"/> Lanterna do celular | <input type="checkbox"/> Calça | longa |
| <input type="checkbox"/> Bota/Tênis de trilha | <input type="checkbox"/> Shorts | |
| <input type="checkbox"/> Tênis de ativ. física | <input type="checkbox"/> Camiseta manga | |

Outro: _____

Tem conhecimento que a Gruta da Lancinha está inserida em uma Unidade de Conservação? Sim Não Não sei o que é uma Unidade de Conservação

Tem conhecimento que um rio passa por dentro da Gruta da Lancinha?

Sim Não

Se sim, sabe o nome do rio? _____

Quando visitou a gruta, entrou? Sim Não

Se sim, qual a entrada utilizou?

Sumidouro Ressurgência Dolina

Por onde saiu?

Sumidouro Ressurgência Dolina

Dentro da caverna, foi acessado o conduto seco?

Sim, e foi além do Salão das Festas

Sim, e foi apenas até o Salão das Festas



- Sim, mas não sabe dizer até onde percorreu
 Não acessou

Em algum momento se sentiu inseguro ao realizar a visita? Sim Não

Se sim, por quê? _____

Algum lugar da caverna lhe passou mais insegurança? Qual? _____

Tem sugestões para melhorias na segurança do espaço? _____

Sabe que animais usam a Gruta da Lancinha como local de abrigo? Sim Não

Qual(is) animal(is) _____

O que a Gruta da Lancinha representa para você?

Tem conhecimento que a Gruta da Lancinha já foi utilizada para uso religioso?

Sim Não

Conhece outras cavidades da RMC?

Sim, mas não visitei Sim e já visitei Desconheço

Se sim, quais cavidades: _____

2.2 Espeleologia

Tem interesse em conhecer mais sobre as cavernas? Sim Não

3. MUNICÍPIO

No tempo livre, o que você costuma fazer?

Quais atividades de lazer realiza em Rio Branco do Sul?



Atividades industriais que sabe que são exercidas em Rio Branco do Sul?

Gostaria de trabalhar com turismo (alimentação, guia, etc.) ()Sim ()Não

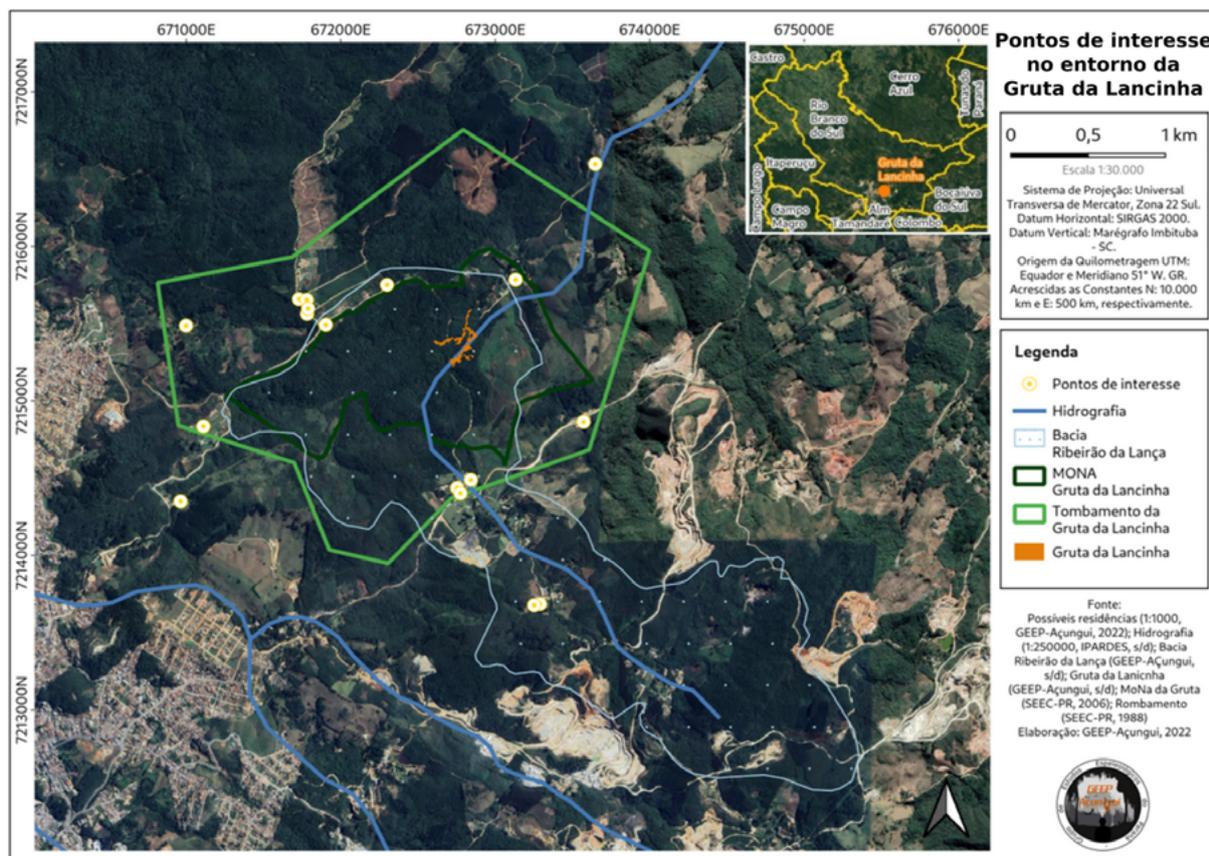
Se sim, qual(is) atividade(s) trabalharia? _____

4. CONTATOS

Telefone: _____

E-mail: _____

Anexo 3: mapa de pontos de interesse. Fonte: GEEP-Açungui (2023).



Anexo 4: mapa de residências entrevistadas. Fonte: GEEP-Açungui (2022).

